

ENFERMAGEM E O MANEJO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING AND THE MANAGEMENT OF HEALTH SERVICES WASTE: AN INTEGRATIVE REVIEW

Luiz Fernando Brito da Costa¹ * Francisca Adriana Barreto²

RESUMO

Objetivo: conhecer a contribuição da enfermagem para a sustentabilidade ambiental com foco nos resíduos de serviços de saúde. **Método:** estudo do tipo revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados Google Acadêmico, abrangendo estudos no período entre 2018 a 2021. **Resultados:** evidenciam-se os problemas relacionados à falta do conhecimento acerca dos resíduos de serviços de saúde que acarreta em efeitos sob a saúde humana e ambiental. **Conclusão:** o manejo inadequado ofertado pela enfermagem afeta o meio ambiente, haja vista que o conhecimento acerca do gerenciamento se torna fundamental para a redução dos efeitos no meio natural.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Enfermagem; Resíduos de Serviços de Saúde; Meio Ambiente.

ABSTRACT

Objective: to know the contribution of nursing to environmental sustainability with a focus on waste from health services. **Method:** an integrative literature review study, with a search in the Google Academic database, covering studies from 2018 to 2021. **Results:** the problems related to the lack of knowledge about the waste of health services are evidenced. under human and environmental health. **Conclusion:** the inadequate management offered by nursing affects the environment, given that knowledge about management becomes essential to reduce the effects on the natural environment.

Keywords: Sustainability; Nursing; Health Services Waste; Environment.

¹ Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8868-0850>.

² Enfermeira; Doutora em Geografia; Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros/RN – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5183-043X>.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 8.080/90 estabelece que a saúde é um direito do ser humano e dever do Estado, que deve garantir políticas públicas que visem a redução de riscos e agravos à saúde, e o meio ambiente é um dos fatores determinantes e condicionantes para o processo de adoecimento⁽¹⁾. Desse modo, a saúde ambiental é resultante da interação entre a sociedade e a natureza, partindo da geração de resíduos nos quais podem afetar diretamente o processo saúde-doença e a qualidade de vida dos seres vivos⁽²⁾.

No Brasil, são gerados cerca de 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU), e parte destes são compostos pelos resíduos dos serviços de saúde (RSS), e quando seu manejo acontece de forma inadequada caracteriza riscos à saúde humana e ambiental⁽³⁾. Os RSS são oriundos da prestação da assistência à saúde, desde instituições públicas ou privadas, domicílios à estabelecimentos que manuseiam esses tipos de resíduos produzidos durante o atendimento⁽⁴⁾.

Os resíduos de serviços de saúde são classificados em cinco grupos: grupo A – infectantes; Grupo B – químicos; Grupo C – radioativos; Grupo D – resíduos comuns; Grupo E – perfuro cortantes⁽⁵⁾. E apresentam fatores determinantes a exposição de agentes infecciosos, químicos, radioativos e até mesmo objetos perfurocortantes, no que pode levar a transmissão de doenças infecto-

contagiantes por vírus e bactérias, como por exemplo, o vírus da imunodeficiência humana (HIV), os vírus da hepatite B e C, entre outros⁽⁶⁾. Quando os resíduos produzidos não são gerenciados conforme a adequação, pode acarretar efeitos adversos a saúde populacional e ao seu meio, uma vez que, leva a contaminação das características ambientais como água, solo e ar⁽⁴⁾.

Para que o gerenciamento seja realizado pelos serviços de saúde, se faz necessário lançar mão da implementação de políticas públicas que desenvolvam ações que estimulem a educação, a consciência e a responsabilidade social para com o comprometimento pelo meio ambiente. Nisto, objetiva-se a minimização dos impactos à saúde ambiental ocasionado pelo descarte incorreto dos resíduos⁽⁴⁾. Com isso, é imprescindível que haja a promoção da saúde e preservação do meio ambiente. Assim, cabe aos gestores das esferas municipais, estaduais e federais adotarem na prática o funcionamento das legislações e normatizações responsáveis pelo ambiente natural⁽³⁾.

Para tanto, todo estabelecimento proveniente da saúde deve contar com a elaboração de um plano de gerenciamento correto dos resíduos dos serviços de saúde (PGRSS), no qual corresponde a compatibilidade de normas relacionadas ao manejo adequado, desde segregação a disposição final⁽⁵⁾. Devido a alta

periculosidade de alguns resíduos, que não possuem uma degradação de forma natural, se deve estimular a conscientização para um ambiente sustentável, corroborando com as legislações na perspectiva de reduzir a ação prejudicial ao meio natural relacionado ao descarte incorreto dos lixos⁽⁷⁾.

As instituições de saúde promovem a exposição de riscos à saúde humana e conseqüentemente ao meio natural. Os enfermeiros exercem da sensibilidade para as necessidades vulneráveis, tendo papel fundamental no compartilhamento de seus conhecimentos para a promoção da saúde, tanto humana quanto ambiental, já que há comprometimento com a qualidade de vida dos indivíduos como um todo⁽⁸⁾.

Os problemas ambientais estão correlacionados com a evolução do desenvolvimento econômico e social ao longo dos tempos, acarretando em questões ambientalistas que afetam a saúde. Tanto, para que a saúde ambiental se mantenha preservada é necessário a tomada de ações que reflitam positivamente no ecossistema, como políticas de proteção e promoção a saúde ambiental e humana. Contudo, é imprescindível que haja a participação da enfermagem na elaboração de estratégias de cuidado para educar e conscientizar a população, para que mantenham atitudes sustentáveis com o meio ambiente, uma vez que, a enfermagem tem capacidade de

influenciar pessoas por meio da educação em saúde⁽⁹⁾.

Portanto, faz-se mister salientar a importância do conhecimento relacionado ao gerenciamento adequado dos RSS pelos profissionais da enfermagem, bem como, a sustentabilidade do meio ambiente. Para isto, a questão levantada para o desenvolvimento dessa revisão, foi: Quais as contribuições da enfermagem para a sustentabilidade acerca dos RSS? Mediante isso, apresenta como objetivo conhecer a contribuição da enfermagem para a sustentabilidade ambiental com foco nos resíduos de serviços de saúde.

MÉTODOS

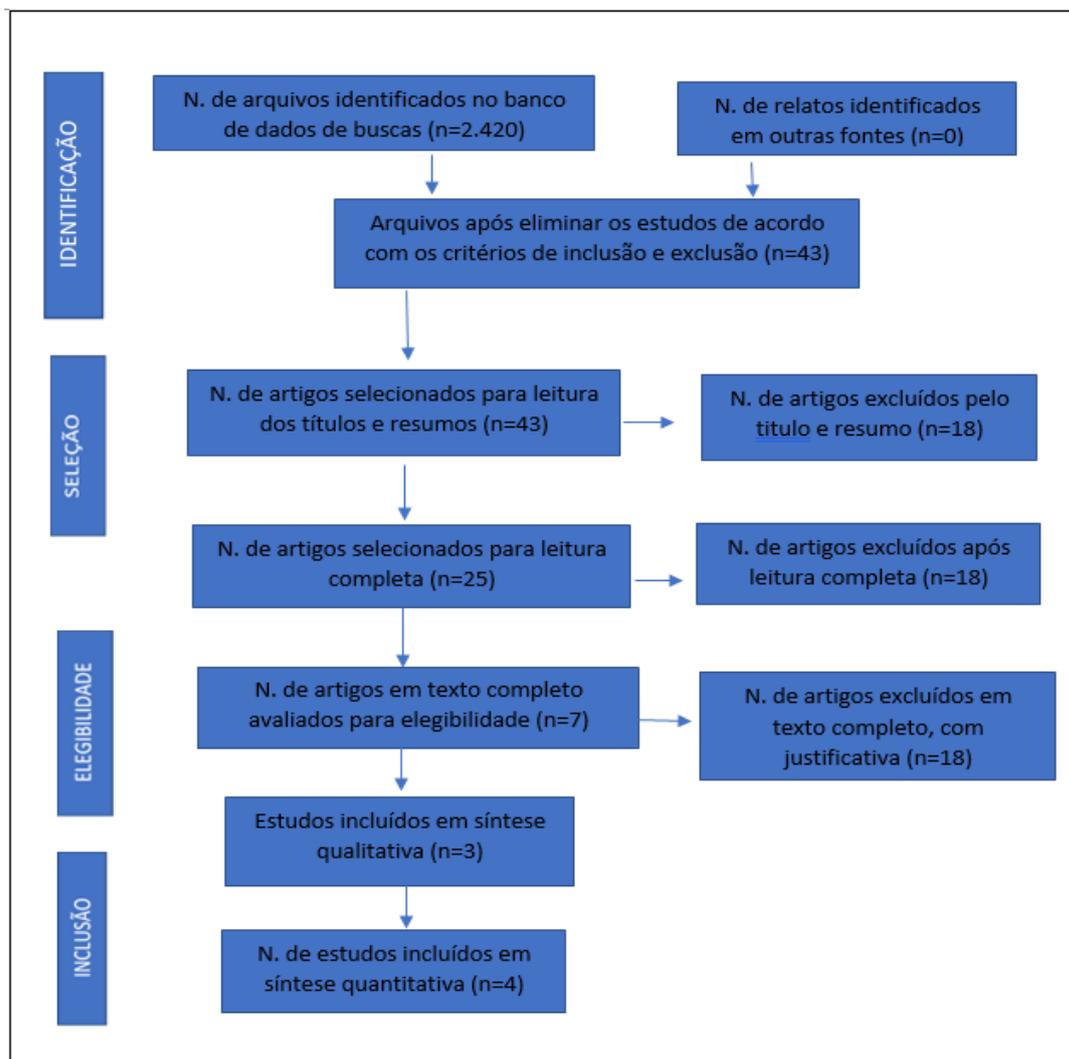
Trata-se de um estudo bibliográfico, do tipo revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa que permite a sintetização de evidências clínicas de forma sistemática, de modo a incorporar os resultados científicos⁽¹⁰⁾. Os dados foram coletados no mês de junho de 2021, na base de dados do Google Acadêmico, pois a pesquisa prévia na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) não contemplava o número sub existencial de artigos, abrindo-se preferência pelo Google Acadêmico.

Utilizou-se de descritores como ‘‘Sustentabilidade; Enfermagem; Resíduos de Serviços de Saúde; Meio ambiente’’, totalizando em 2.420 arquivos. Para a seleção, foram estabelecidos critérios de inclusão: textos completos, últimos quatro anos (2018 –

2021), título e resumo. Excluíram-se revisões, teses, dissertações, trabalhos publicados em eventos. Após o refinamento dos arquivos, 43 artigos foram selecionados para leitura dos títulos e resumos. Resultou-se no total de 25 artigos para leitura completa. Destes, 18 artigos foram eliminados pós leitura dos textos completos, sete publicações foram escolhidas para o estudo. Conforme mostra a figura 1 - fluxograma PRISMA⁽¹¹⁾.

Após a análise dos estudos iniciou-se a elaboração do corpo da revisão de forma sintetizada e sistemática a corresponder o objetivo proposto pelo estudo. Assim, é prescindível a discussão posta para a compreensão das questões que envolvem a enfermagem e o meio ambiente, assim como, os riscos expostos ao comprometimento da sustentabilidade ambiental em meio aos resíduos de serviços de saúde dispostos de forma inapropriada.

Figura 1 - Fluxograma PRISMA



Fonte: Dados da pesquisa, 2021. Baseado na Recomendação PRISMA (2015)⁽¹¹⁾

RESULTADOS

Quadro 1 - Resultados encontrados

TÍTULO/REVISTA/ANO	AUTORES	METODOLOGIA	RESULTADOS
Conhecimento do enfermeiro acerca do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde nas unidades básicas de saúde no interior de Goiás, Brasil. International Journal of Current Research. 2020.	Rodrigues, A. F. S; Meireles, G. O. A. B; Reis, M. A; Matos, M. A; Melo, L. B; Moura, S. G; Santos, N. F. S; Oliveira, E. D. F; Moraes, F. M; Aranha, T. C; Andrade, J. M; Machado, D. T. S.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um município em Goiás, foram entrevistados 14 enfermeiros que atuavam em Unidade Básica de Saúde (UBS).	É perceptível a dificuldade de compreensão relacionada ao conhecimento sobre os RSS, assim como em classifica-los.
Ensino sobre gerenciamento de resíduos na graduação em enfermagem: realidade, reflexões e propostas. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021.	Guimarães, P. S. S; Vilela, R. Q. B; Oliveira, S. M. B; Silva, P. J. T. G; Reis, R. P; Silva, E. S; Lima, A. S; Silva, R. C.	Pesquisa de campo descritiva e analítica com abordagem qualitativa, realizada por discentes do curso de enfermagem, fazendo-se uso da técnica grupo focal (GF).	Os discentes mostraram conhecimento sobre os RSS, assim como a abordagem das questões de biossegurança e o descarte inadequado, no que pode acarretar em impactos a saúde humana e ambiental. É visto que há distanciamento entre a teoria e prática para o manejo adequado.
Fatores associados ao	Oliveira, L. P;	Estudo analítico	Observou-se que os

<p>manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. Rev baiana enf. 2018.</p>	<p>Mendonça, I. V. S; Gomes, S. C. S; Caldas A. J. M.</p>	<p>transversal, realizado em um hospital em São Luís, Maranhão. A população deste estudo foi composta por 461 profissionais de enfermagem.</p>	<p>profissionais de enfermagem demonstraram conhecimento sobre o manejo dos RSS, uma vez que, manuseado de forma inadequada traz riscos ao meio social e ambiental.</p>
<p>Gerenciamento de resíduos sólidos de saúde em hospital universitário do Nordeste Brasileiro. Revista Brasileira de Geografia Física. 2019.</p>	<p>Negreiros, R. V; Araújo, F. N. F; Silva, V. F; Souza, P. M.</p>	<p>Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal realizada em um hospital em Campina Grande, Paraíba. Foram distribuídos questionários a 25 profissionais de enfermagem.</p>	<p>Identificou-se a necessidade da adoção do PGRSS para um ambiente sustentável, de modo, torna-se viável proporcionar educação continuada para melhor condição de sustentabilidade, uma vez que, os resíduos gerados expõem riscos ao homem e ao ambiente.</p>
<p>Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em um hospital no norte do Rio Grande do Sul. Gestão e Desenvolvimento em Revista. 2020.</p>	<p>Salomão, A; Gallon, S; Mores, G. V.</p>	<p>Uma pesquisa qualitativa de caráter exploratória. O Estudo foi realizado com 12 profissionais ligados ao gerenciamento de RSS, entre eles enfermeiros.</p>	<p>Observa-se que os descarte dos RSS sob o meio ambiente de modo inadequado resulta em efeitos adversos ao ambiente, entretanto, parte dos problemas encontrados no PGRSS estão correlacionados com a falta de recursos.</p>
<p>Percepção de enfermeiros sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brazilian Journal of Health Review. 2020.</p>	<p>Silva, J. T; Jesus, G. A. S; Silva, M. R; Ferreira, S. M. I. L; Silva, G. L;</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, realizou-se entrevista com 11 enfermeiros de 10</p>	<p>Nota-se conhecimento limitado em relação ao gerenciamento dos RSS e seus impactos ao meio ambiente. É visto a implementação do PGRSS</p>

	Monteiro, N. M. A. T.	UBS.	para a redução dos riscos, assim como demonstra a conscientização para a prática dos 3 'Rs' (reduzir, reutilizar e reciclar).
Resíduos dos serviços de saúde: a responsabilidade ambiental na visão dos profissionais da Atenção Primária. Research, Society and Development. 2021.	Oliveira, L. L; Souza, P. M; Clementino, F. S; Almeida, J. L. S; Cardoso, L. M. A.	Pesquisa do tipo exploratória, descritiva e transversal realizada em 36 Unidades Básicas de Saúde no município de Campina Grande, Paraíba. Foram entrevistados 55 profissionais da saúde, dentre eles 24 enfermeiros e 16 auxiliares de enfermagem.	É possível notar o conhecimento sobre a importância da relação entre os RSS com o meio ambiente, bem como um manejo adequado colabora para a preservação ambiental.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

Aponta-se um conhecimento pouco discutido sobre o conceito de RSS no campo de trabalho em que a enfermagem está inserida. É perceptível que há limitação do saber prático e teórico sobre os resíduos e o seu modo de gerenciamento. Segundo os autores⁽¹²⁾, durante o processo de formação, os discentes precisam ter um olhar mais ampliado em relação a produção dos RSS, já que não só se limita a áreas hospitalares, mas abrange, também, estabelecimentos de saúde e o meio ambiente como um todo. Em

decorrência disso, a educação voltada pra essa temática deve ter base fortalecida durante o período acadêmico, no que almeja a preservação e minimização dos riscos à saúde ambiental provocados pela prestação do cuidado humano. Desse modo, ao mesmo tempo, evidencia a forma correta de descarte e acondicionamento dos resíduos.

O desconhecimento sobre a forma correta de manusear os resíduos implica na exposição de riscos à saúde, em consequência dos impactos ocasionados ao ambiente. Por esta razão, torna-se fundamental que o

gerenciamento dos RSS seja posto de forma consciente a estimular a redução dos riscos de infecções e preservação do meio ambiente⁽¹³⁾. É neste ponto onde entra o Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), no qual deve corresponder a um conjunto de procedimentos para a gestão correta dos resíduos, com o intuito de promover o compromisso de estabelecer formas preventivas e sustentáveis para o ambiente, firmando a minimização da oferta de impactos a saúde ambiental⁽¹⁴⁾.

Parte da produção dos RSS é consequente das ações da enfermagem, visto que esses profissionais são os que mais geram e manuseiam esses tipos de resíduos durante a assistência. Constatando-se que o manejo seja compreendido de forma adequada desde a segregação até a disposição final, salienta-se que a participação da enfermagem na construção do PGRSS é essencial para o gerenciamento dos resíduos de determinado estabelecimento de saúde. A falta deste, acarreta em danos ambientais pela disposição indiscriminada diante os recursos naturais, uma vez que prejudica a saúde e preservação ambiental. Entretanto, alguns profissionais encontram dificuldades em diferenciar os tipos de resíduos, negligenciando principalmente a etapa da segregação, uma das mais importantes do manejo adequado⁽¹⁵⁾.

Com base nisso, os autores⁽¹⁵⁾, aborda que o enfermeiro tem o poder de gerenciar os serviços de saúde. Além disso, atribui o

conhecimento limitado do gerenciamento adequado à sobrecarga de trabalho, falta de discussão na academia e de interesse por parte dos profissionais. Contudo, cerca de 54,16 % dos enfermeiros entrevistados relataram que a etapa de segregação era realizada de maneira adequada, porém 29,16% destes disseram que não manuseavam de forma correta. Ou seja, a falta de conhecimento sobre o manejo de modo eficiente reflete em efeitos adversos ao ambiente pelo descarte incorreto. Os autores⁽¹³⁾, corrobora quando diz que 60,52 % dos profissionais desconhecem a disposição final dos RSS, e ressalta que 92,84 % tem consciência dos riscos inerentes a saúde dos seres vivos.

O descarte incorreto por vezes é negligenciado na fonte geradora, a exemplo da segregação decorrente das falhas no manejo, como a não oferta de recipiente apropriado pra esta destinação, eleva o fator de exposição de riscos aos próprios trabalhadores⁽¹⁶⁾. O mesmo ocorre em decorrência da não apropriação correta e resulta na exposição a periculosidade dos resíduos, visto que se direcionam ao meio ambiente sob a carga de efeitos negativos aos recursos naturais⁽¹⁷⁾.

Outro achado importante em relação ao interesse de cumprir a legislação, é a proposta de pôr em prática nos serviços de saúde a utilização do método 3R's, que se baseia na Redução, Reutilização e Reciclagem dos resíduos, que são viáveis durante o seu

gerenciamento para a sustentabilidade. Assim, o PGRSS se torna eficiente e sustentável com o meio⁽¹⁸⁾.

A desinformação se apresenta como fator contributivo para a ineficácia do manejo adequado, e reforça a perspectiva de proporcionar por meio da educação permanente a oferta de capacitações e treinamentos para o conhecimento acerca do gerenciamento correto, como alternativa para amenizar esses efeitos gerados pela inadequada disposição final dos resíduos sobre o meio natural e ao homem⁽¹⁷⁾.

Visto que o gerenciamento é essencial para manter um ambiente sustentável, bem como propor promoção da saúde, qualidade de vida e a preservação do meio. A associação entre o manejo inadequado com a contaminação do ambiente reflete para a propagação de doenças infectocontagiosas. Ou seja, quando as substancias provenientes dos resíduos postos sem tratamento e destino adequado pode ultrapassar as barreiras de proteção natural, atingir e contaminar a água de locais superficiais ou subterrâneos, como os lençóis freáticos⁽³⁾.

Percebe-se que o manejo adequado favorece para a preservação da saúde ambiental e humana, uma vez que contribui para a sustentabilidade. Dessa forma, é através da educação que se conscientiza os profissionais de saúde e por meio das legislações que buscam a iniciativa de programas para a minimização de resíduos e

seus riscos⁽³⁾. Os autores⁽¹⁹⁾ corroboram com a linha de pensamento, quando denotam que as questões ambientais devem ser abordadas nas instituições de saúde e ensino com o intuito de reduzir os impactos ocasionados pelos RSS, e que há necessidade do reconhecer a responsabilidade com o meio social e ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstra-se que o conhecimento acerca dos resíduos de serviços de saúde precisa ser discutido pela enfermagem, uma vez que, apresenta fragilidades durante o processo formativo e nas instituições de saúde, no que condiz com a falta de incentivo a práticas de aperfeiçoamento para um bom manejo.

As possíveis consequências provocadas a saúde ambiental e aos homens ocorrem pelo acondicionamento inadequado dos resíduos, visto na contribuição dos profissionais durante as etapas do PGRSS de forma inapropriada, na exposição aos fatores de risco.

Reforça-se, então, a necessidade de aperfeiçoamento da equipe de enfermagem sobre o manejo correto para que se possa colaborar de modo sustentável com o meio ambiente e a saúde. Para tanto, incentiva-se a busca por estudos que complementem esta revisão com o objetivo de alcançar maior

aprofundamento sobre a temática para futuros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

(1) Brasil. Lei 8.080 de 19/09/1990. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, DF. Disponível em:

http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm.

(2) Teixeira JC. Saúde Ambiental. Minas Gerais. Escola de Engenharia Sanitária e Ambiental. Juiz de Fora/Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <https://www.ufjf.br/engsanitariaeambiental/files/2012/09/ApostilaSa%C3%BAdeAmbiental-E33.pdf>.

(3) Oliveira LL, Souza PM, Clementino FS, Almeida JLS, Cardoso NV, Carvalho LMA. Resíduos dos serviços de saúde: a responsabilidade ambiental na visão dos profissionais da Atenção Primária. *Research, Society and Development*. 2021;10(3):e28610313206-e13206. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13206>.

(4) Pereira L.R, Nunes JF, Andrade RD. Resíduos de serviços de saúde: uma reflexão sobre seu gerenciamento e os riscos associados. *Brazilian Journal of Health Review*. 2021;4(3):9988-99. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29337>.

(5) Gomes FBM, Silva AKM. Manejo dos resíduos sólidos de serviço em saúde do programa saúde da família- PSF, Caucaia-Ceará. *Revista SOMMA*. 2020;5(2):54-69.

(6) Brasil. Resolução Diretoria Colegiada. Circular nº 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta Boas Práticas de Gerenciamento de Resíduos. Diário Oficial da União. Publicado no DOU de 29 de março de 2018.

(7) Cavalcante Neto. Desenvolvimento sustentável e meio ambiente: problematizando a geração dos resíduos de saúde. *Revista*

Saúde e Meio Ambiente. 2019;9(3):23-33. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/8060>

(8) Moniz MA, Daher DV, Sabóia VM, Ribeiro CRB. Saúde ambiental: desafios e possibilidades para o cuidado emancipador pelo enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0478>.

(9) Gutierrez ÉD, Rocha LP, Cezar-vaz MR, Yasin JCM, Carvalho DP, Brum RG. Ações de enfermagem com foco no meio ambiente / sustentabilidade voltadas à promoção da saúde das pessoas. *Research, Society and Development*. 2020; 9(6):e93963556. DOI: 10.33448/rsd-v9i6.3556. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3556>.

(10) Sousa LMM, Marques-vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*. N°21 Série 2-Novembro 2017, v. 17, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitalis.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>.

(11) Galvão TF, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online], Brasília, 2015;24(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YpX3Z4rxn5WmCNCF/?format=pdf&lang=pt>

(12) Guimarães PSS, Vilela RQB, Oliveira SMB, Silva PJTG, Reis RP, Silva ES, et al. Ensino sobre gerenciamento de resíduos na graduação em enfermagem: realidade, reflexões e propostas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021;13(4):e6456-e6456. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6456.2021>.

(13) Oliveira LP, Mendonça IVS, Gomes SCS, Caldas AJM. Fatores associados ao



manejo adequado de resíduos de serviços de saúde entre profissionais de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2018;32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.25104>.

(14) Uehara SCSA, Veiga TB, Takayanagui AMM. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em hospitais de Ribeirão Preto (SP), Brasil. *Engenharia Sanitaria e Ambiental*. 2019; 24:121-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-41522019175893>.

(15) Rodrigues AFS, Meireles GOAB, Reis MA, Matos MA, Melo LB, Moura SG, et al. Conhecimento do enfermeiro acerca do gerenciamento dos. *Journal of Current Research*. 12(4):11167-75. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Iel-Filho/publication/343295756_CONHECIMENTO_DO_ENFERMEIRO_ACERCA_DO_GERENCIAMENTO_DOS_RESIDUOS_DE_SERVICO_DE_SAUDE_NAS_UNIDADES_BASICAS_DE_SAUDE_NO_INTERIOR_DE_GOIAS_BRASIL/links/5f21edca299bf13404925f15/CONHECIMENTO-DO-ENFERMEIRO-ACERCA-DO-GERENCIAMENTO-DOS-RESIDUOS-DE-SERVICO-DE-SAUDE-NAS-UNIDADES-BASICAS-DE-SAUDE-NO-INTERIOR-DE-GOIAS-BRASIL.pdf

(16) Ferreira JPM, Silva MMP, Paiva G. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde em um hospital público em uma grande cidade. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2020;9(12):e38191211270. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11270>

(17) Negreiros RV, Araújo FNF, Silva VF, Souza PM. Gerenciamento de resíduos sólidos de saúde em hospital universitário do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Geografia Física*. 2019;12(1):239-51. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/235864>.

(18) Silva JT, Jesus GAS, Silva MR, Ferreira SMIL, Silva GL, Monteiro NMAT. Percepção de enfermeiros sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. *Brazilian Journal of Health Review*. 2020;3(6):16369-82. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/19953>.

(19) Salomão A, Gallon S, Mores GV. Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde em um Hospital do Norte do Rio Grande do Sul. *Gestão e Desenvolvimento em Revista*. 2020;6(1):3-14. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/21806>.

Autor correspondente

Luiz Fernando Brito da Costa, BR 405, KM 153, Arizona 59900-000 – Pau dos Ferros-RN. Telefone: +55 (84) 9 9631-4577, e-mail: Luizfernandubrito@gmail.com

Submissão: 2021-10-12

Aprovado: 2021-11-30